



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

“Faça-se a luz!” Foi a primeira criação de Deus e, desde aquela palavra e acto criador, a luz nunca mais deixou de brilhar e iluminar aquela que era uma terra uniforme e vazia. E da luz nos vem a possibilidade de ver claro pessoas e realidades, de palmilhar estradas e becos, de constatar formas, cores e objectos; tudo adquire encanto e deslumbramento quando penetrado pelos raios luminosos da brilhante criatura!

Que o atestam as partículas de água fecundadas por tão invisíveis raios que sorridentemente nos oferecem vitais de aliança. E mesmo que envoltos por noites, perdura a certeza de uma luz sem ocaso que atesta a sua existência e presença no cintilar de contas de um rosário interminável jamais rezado.

Mas há escuridões, trevas e obscuridades que a luz criada jamais pode penetrar e fecundar! Há “noites” sobre as quais, por mais estrelado que esteja o firmamento, não conseguem ser vencidas! Há “luzes” que sem a Luz não fazem sentido nem despontam manhãs riosas.

A promessa foi de uma Luz, de uma Luz nova, diferente de todas as outras até então vividas e experimentadas, de uma Luz que desponte a alegria de uma vida feita “Reino” e de um Reino feito vida, que irradie contentamento e júbilo, que some sorrisos e subtraia amarguras, multiplique esperanças e divida felicidade.

E se promessa houve, a certeza é de realidade! Por terras de Zabulão e Neftali, daquém e dalém e de todos os pontos cardeais, brilhou, e brilha, a Luz incriada, capaz de chegar, penetrar e fecundar realidades interiores, formas de ser, estar e agir, uma Luz que faz ver nas noites sem sol e nos dias sem luar, que desponta certezas de uma possibilidade de ir mais além de mim mesmo, transformando-me num “Reino” de pescadores que lançam redes, que arriscam a vida no mar da existência, e se a Luz chegou, tenho a possibilidade de ser um iluminado que, tal como a lua, não tendo luz própria, limita-se a espelhar a luz que lhe é dada a acolher e viver.

As primeiras palavras foram de conversão, sim, conversão, porque tem que a Luz e se deixa iluminar sabe ver e ler os recônditos meandros de uma vida que se quer de “convidado”, de discípulo, sabe escutar os passos areosos do Mestre nas praias de história real e concreta do nosso hoje.

A Luz converte e a conversão proposta não é uma operação de cosmética, o disfarçar de mentiras encobertas ou o melhorar um pouco aquilo que já é muito: ela desafia a mudanças radicais, a um “vinde” altamente provocador e desinstalador, a um ir por conta do Mestre e com o Mestre, deixando redes há muito obsoletas e altamente remendadas que até o peixe mais distraído já conhece e não se deixa capturar. A luz convida a ser seguindo, abandonando barcos de um mar sem peixe, e partindo, como canta o poeta, para “mares nunca dantes navegados”.

Na Galileia foram Simão, André, Tiago e João! Aqui e agora são todos os pronomes pessoais que estão em jogo, no mesmo e único convite: deixar-se iluminar para iluminar! Deixar-se “pescar” para pescar! Não estão em causa peixes, mas pessoas, mares e marés, mas realidades.

A Luz brilha para que prefiramos a cana ao peixe, ser “assalariado” que receber salário, ser do Reino que de um barco, seguir o Mestre que ficar com o “pai Zebedeu”.

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### III DOMINGO DO TEMPO COMUM

#### Ano A

**1ª Leitura**  
Isaías 8,23b-9,3

«Na Galileia dos gentios o povo viu uma grande luz»

**2ª Leitura**  
1 Coríntios 1,10-13.17

«Falai todos a mesma linguagem e não haja divisões»

**Evangelho**  
São Mateus 4,12-23

«Foi para Cafarnaum, a fim de se cumprir o que anunciara o profeta Isaías»

A Palavra de Deus deste Domingo apresenta-nos o projecto de salvação e de vida plena que Deus tem para oferecer ao mundo e aos homens: o projecto do “Reino”.

Na primeira leitura, o profeta/poeta Isaías anuncia uma luz que Deus irá fazer brilhar por cima das montanhas da Galileia e que por fim às trevas que submergem todos aqueles que estão prisioneiros da morte, da injustiça,



do sofrimento, do desespero.

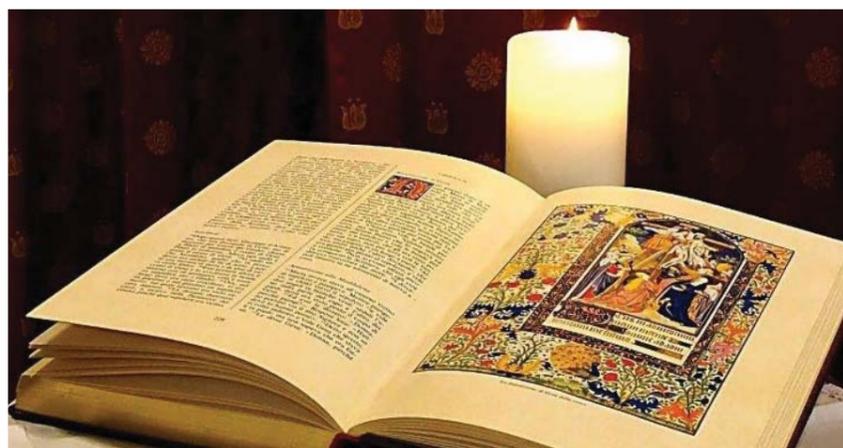
O Evangelho descreve a realização da promessa profética: Jesus é a luz que começa a brilhar na Galileia e propõe aos homens de toda a terra a Boa Nova da chegada do “Reino”. Para que o “Reino” seja possível, Jesus pede a

“conversão”. Ela é, antes de mais, um refazer a existência, de forma a que só Deus ocupe o primeiro lugar na vida do homem. Implica, portanto, despir-se do egoísmo que impede de estar atento às necessidades dos irmãos; implica a renúncia ao comodismo, que impede o compromisso com os valores do Evangelho; implica o sair do isolamento e da auto-suficiência, para estabelecer relação e para fazer da vida um dom e um serviço aos outros.

Ao apelo de Jesus, respondem os discípulos: eles serão os primeiros destinatários da proposta e as testemunhas encarregadas de levar o “Reino” a toda a terra. A missão dos que escutaram o apelo do “Reino” passa por testemunhar a salvação que Deus tem para oferecer a todos os homens, sem excepção.

A segunda leitura apresenta as vicissitudes de uma comunidade de discípulos, que esqueceram Jesus e a sua proposta. Paulo, o apóstolo, exorta-os, e neles a nós, a redescobriremos os fundamentos da nossa fé e dos compromissos assumidos no baptismo.

## SABIAS QUE...



se assinala, neste ano de 2020, pela primeira vez, em toda a Igreja, o Domingo da Palavra de Deus?

No passado mês de Setembro, o Papa Francisco, com a divulgação da Carta Apostólica sob forma de Motu Proprio “Aperuit illis”, instituiu o Domingo da Palavra de Deus a ser celebrado, a cada ano, no III Domingo do Tempo Comum.

Com este documento, o Santo Pa-

dre estabeleceu que “o III Domingo do Tempo Comum seja dedicado à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus”, relembrando as palavras de São Jerónimo, conhecido tradutor da Bíblia em latim, que afirmava: “A ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo”.

Com esta decisão, Francisco explica que quis responder aos muitos pedidos dos fiéis para que, na Igre-

ja, se celebrasse o Domingo da Palavra de Deus, lembrando o “grande impulso que o Concílio Vaticano II “deu... à redescoberta da Palavra de Deus com a Constituição Dogmática Dei Verbum”. Assim, o Papa exorta a viver este Domingo “como um dia solene”, apontando para que, nas celebrações eucarísticas, se possa entronizar o texto sagrado, de modo a tornar evidente, aos olhos da assembleia, o valor normativo que possui a Palavra de Deus. Sugere, ainda, que, neste dia, os Bispos possam celebrar o rito do Leitorado ou confiar um ministério semelhante e os párocos encontrem formas de entregar, literalmente, a Bíblia a toda a assembleia, com o intuito de chamar a atenção para a relevância da proclamação da Palavra de Deus na liturgia e fazer emergir a importância de continuar, na vida diária, a leitura, aprofundamento e a oração com a Sagrada Escritura.

Fonte: [www.vaticannews.va](http://www.vaticannews.va)

## POR CÁ

### Equipa da Pastoral Juvenil viveu Exercícios Espirituais



No passado fim-de-semana a Equipa Diocesana da Pastoral Juvenil, e também Comité Diocesano JMJ - Lisboa 2022, viveu o seu já habitual retiro anual segundo a metodologia proposta por Santo Inácio de Loyola: Exercícios Espirituais.

Num ambiente de profundo e rigoroso silêncio cada um dos participantes pode encontrar-se com o Senhor Jesus numa total abertura à Sua Palavra e à voz do Espírito.

Várias foram as partilhas da Palavra de Deus que centraram a reflexão e a meditação, ajudando cada um a fazer um verdadeiro exercício de discernimento acerca da vida e do querer de Deus a respeito de todos e de cada um em particular: o contacto com a Palavra de Deus foi um dos pontos mais fortes daquele fim-de-semana, a par de momentos de oração, a sós e em grupo, numa profunda e rica intimidade com Jesus.

“A profundidade e a riqueza do silêncio, a meditação da Palavra de Deus e os encontros íntimos com Jesus Eucaristia, foram factores decisivos para que acontecesse um verdadeiro encontro com o Senhor Jesus e a todos fizesse tomar consciência de que, como Equipa Diocesana da Pastoral Juvenil, não somos “funcionários” da Diocese ou da Igreja mas sim discípulos e missionários”, refere o Pe. Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral Juvenil, também ele um dos participantes daqueles Exercícios.

Estes Exercícios Espirituais, que tiveram a orientação das Irmãs Zilda Melo e Célia Faria, Religiosas de Maria Imaculada, também elas membros da Equipa do Serviço Diocesano de Apoio à Pastoral Juvenil, terminaram no Domingo com a participação da Equipa na Eucaristia Dominical na Comunidade Paroquial de Nossa Senhora de Fátima, em Ponta Delgada.

## POR LÁ

### Papa recorda 75º aniversário da libertação de Auschwitz

O Papa recordou na passada Segunda-feira, no Vaticano, o 75º aniversário da libertação do campo de concentração nazi de Auschwitz (27 de Janeiro de 1945) e reforçou a condenação do antissemitismo, numa audiência a membros do “Simon Wiesenthal Center”: “O aniversário da crueldade indescritível que a humanidade descobriu há 75 anos é um chamamento a parar, calar e lembrar. Precisamos disso, para não nos tornarmos indiferentes”, declarou o Papa na sua intervenção.

“Não me canso de condenar todas as formas de antissemitismo”, disse ainda.

O Papa destacou a importância de preservar a memória do Holocausto, para as novas gerações, como forma de “combater todas as formas de antissemitismo, racismo e ódio de minorias”.

Na sua intervenção, Francisco alertou

para o aumento da “indiferença egoísta” e dos populismos, alimentados pelo “ódio”, com “ressurgimentos bárbaros do antissemitismo” e afirmou que “hoje, absorvidos no turbilhão das coisas, lutamos para parar, olhar para dentro de nós mesmos, fazer silêncio para ouvir o grito de sofrimento da humanidade”, observou.

A dignidade humana, acrescentou, “pertence a todos em igual medida”, independentemente da origem, religião ou estatuto social.

O Papa pediu cooperação entre católicos e judeus para “reintegrar aqueles que estão marginalizados” e os que “são rejeitados por não terem meios e dinheiro”, bem como as “vítimas da intolerância e discriminação”. “Que o Altíssimo nos ajude a respeitar e amar cada vez mais, e a tornar a terra um lugar melhor, semeando a paz. Shalom”, concluiu.



## ENTRE NÓS...



E se alguém chegasse junto a ti e te dissesse: “Vem, e Segue-me”!!! O que responderias? (Vá lá, pensa um pouco, não sigas ainda adiante neste texto)... Muito bem, já equacionaste várias hipóteses. Certamente pensaste: “depende da pessoa que faria a proposta”, ou então: “perguntaria à pessoa: Seguir para onde?” ou simplesmente dirias que não com a justificação de que não tinhas tempo, como forma de dizer um não camuflado.

Ainda muito recentemente fizeram-me esta proposta; como sabia para onde ia, mas sem uma ideia clara do que se iria passar, disse sim, sem reservas e a acreditar que, de certeza, iria para algo bom.

Até aqui, parece simples, mas afinal não é assim tão simples, desde logo porque foi pedido ao grupo que serenasse os ânimos, que esquecesse a vida lá fora e que se colocasse em silêncio.

Fechar a boca e não proferir qualquer palavra até foi o mais fácil, o pior foi mandar calar o sub-consciente que estava irrequieto, tipo uma «Marta» que está nos seus afazeres, enquanto a irmã Maria se senta aos pés de Jesus só para ouvi-Lo! (Se querem perceber melhor esta última frase, eu sugiro que leiam Lucas 10, 38-42. Façam-no, não se vão arrepender. Mesmo que já conheças esta passagem bíblica volta a ler. Acredita, quantas mais vezes lermos a Palavra, mais Jesus nos fala).

O dia seguinte apresentou-se chuvoso, perfeito para continuar em silêncio, mas apesar das nuvens, a claridade foi aparecendo aos poucos, não a do céu, que este insistia em estar cinzento, mas no coração, na alma e na mente. À medida que iam surgindo algumas dúvidas ou incertezas, Jesus, através da Palavra, ia se ma-

nifestando e eu ia me deixando levar, cada vez mais, por aquela proposta inicial do Vem e Segue-me!

E como é bom segui-Lo, como fizeram os apóstolos que deixaram tudo e foram com Ele. Até Zaqueu, um chefe de cobrador de impostos, deixou-se envolver por Jesus. Conhecem Zaqueu? (Lucas 19, 1-10).

Pois é, tal como com Marta e Maria, ou Zaqueu, Jesus também nos pede para que abramos as portas da nossa casa/coração para O recebermos. Agora a questão é saber se queremos mesmo recebê-Lo?, Estaremos preparados? A casa estará arrumada? Teremos coragem para o Seguir sem reservas? Somos desprendidos o suficiente para, tal como Zaqueu, repararmos os nossos bens com o outro e para compensarmos os que, eventualmente, poderemos ter prejudicado?

Serei mais Marta ou mais Maria? O que achas? Com qual te identificas mais?... Aprendi que na nossa vida somos um pouco das duas, mas que o essencial é sermos Maria muitas vezes para podermos ser uma Marta competente.

Reflexões que só se conseguem depois de uma leitura, reflexão e meditação profundas da Palavra de Deus. Mas não basta só ler e reflectir; o passo seguinte deve ser pensar em aplicar a Palavra na nossa vida diária. Só assim fará sentido e deixarei Deus entrar na minha vida, na minha casa e mexer nas minhas “estruturas”, fazendo assim “um milagre em mim”!

Olivéria Santos

## ACONTECE

... para anotar e participar!

### 26 de janeiro

Celebração para assinalar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos que este ano evoca especialmente as mortes no Mediterrâneo.

Local: Salão Paroquial de São José, em Ponta Delgada  
Hora: 15h30

### 1 de Fevereiro

Reunião com Delegados, Animadores, Grupos de Jovens e Movimentos Juvenis de São Miguel com vista à JMJ 2022

Local: Auditório dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada  
Hora: 14h30

### 7, 8 e 9 de Fevereiro

Realização do Shalom 42  
Local: Centro Missionário do Coração de Jesus - Dehonianos  
Livramento